

Cuidados com o coração da mulher

Women's heart care

Antonio Carlos Lopes¹

Ainda hoje há quem acredite que o coração das mulheres é inabalável e que seriam elas privilegiadas no quesito saúde cardíaca, e, assim, pouquíssimas teriam risco de um evento cardiovascular importante.

Esse é um daqueles mitos que perduram a despeito de todas as evidências que levem a pensar o contrário. Há até explicação para essa distorção: durante tempos, o grupo de vítimas de episódios cardíacos era composto majoritariamente de homens. Isso é, na verdade, um reflexo comportamental, dos hábitos de vida e de rotina, que foram transformados paulatinamente e seguem mudando.

A conquista de espaços legítimos pelas mulheres trouxe-as para um campo de grande exposição. Hoje, elas ocupam postos em todas as áreas profissionais e somam jornadas duplas, triplas. Além de trabalhar muito (e muito bem), são mães e companheiras e zelam por suas casas, entre diversas ações.

Outros ônus apareceram em meio à batalha por justa igualdade. Os cuidados alimentares ficaram em um segundo plano, assim como as atividades físicas e a atenção com a saúde – sem falar que a ingestão de bebidas alcoólicas passou a ser mais frequente. O uso indiscriminado do tabaco associado à pílula anticon-

cepcional é mais um fator determinante para a entrada das mulheres no grupo de risco de problemas cardíacos.

Assim, a prevenção torna-se cada vez mais relevante. Pensando nisso, a Sociedade Brasileira de Clínica Médica (SBCM), a qual tenho a honra de presidir, promove já há uma década a campanha Mulher Coração, que busca conscientizá-las do aumento dos problemas cardiovasculares entre as mulheres. Trata-se de uma campanha permanente.

A iniciativa veio da necessidade de informar adequadamente as mulheres também sobre a manifestação de doenças cardíacas. Na maioria das vezes, elas não sentem sintomas comuns, como dores no peito, e, por conseguinte, não valorizam sinais de alerta.

Aproximadamente 30% dos acidentes cardiovasculares acontecem entre a população feminina no Brasil. Estudos indicam que uma em cada cinco mulheres corre risco. Diante de tal realidade, é nossa responsabilidade divulgar as formas de identificar e evitar esses casos.

No planeta, são cerca de 30 mil mulheres que vão a óbito por dia por doenças cardiovasculares, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Essa é uma tragédia que precisa ser estancada desde já.

¹ Presidente da Sociedade Brasileira de Clínica Médica, São Paulo, SP, Brasil.

Autor correspondente: Antonio Carlos Lopes. Rua Botucatu, 572, conj. 112 – Vila Clementino – CEP: 04023-061 – São Paulo, SP, Brasil